

## **ACERVOS DE TRAJES DE CENA: O CASO DO TEATRO POPULAR DO SESI.**

Marcello Girotti, mestrando em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo.

### **RESUMO**

O traje de cena deve ser encarado como um documento histórico. O caso do acervo de trajes do Teatro Popular do Sesi-SP (Serviço Social da Indústria) apresenta uma metodologia prática para um possível resgate do caráter documental do traje de cena enquanto contribuição para a construção de uma Memória do Teatro da cidade de São Paulo.

**Palavras- Chave:** Traje de cena; acervos; Teatro Popular do Sesi.

### **ABSTRACT**

Costumes should be considered as a document of history. The case of TPS' Collection (Teatro Popular do Sesi-SP - Serviço Social da Indústria) presents a practical methodology for a possible rescue of the costumes as historical proofs and their contribution for the construction of a Theater's memory in the city of São Paulo.

**Key words:** Costumes; collections; Teatro Popular do Sesi.

## ACERVOS DE TRAJES DE CENA: O CASO DO TEATRO POPULAR DO SESI.

O marco inicial do Teatro Popular do Sesi-SP <sup>1</sup> (TPS) é o ano de 1963, com a profissionalização de uma companhia, antes chamada Teatro Experimental do Sesi-SP, com seis montagens entre 1959 e 1961. O Serviço Social da Indústria é uma entidade de direito privado, criada em 1946 com o objetivo de prestar assistência social aos trabalhadores industriais em todo o país.

O grande incentivador da atividade teatral nos primórdios do Sesi-SP foi o diretor e encenador Osmar Rodrigues Cruz, que fundou o Teatro Popular do Sesi-SP e continuou em atividades de liderança até sua aposentadoria em 1989.

*“Com o tempo, cresce para mim a imagem do Teatro Popular do SESI. Modesto, quase tímido, não desejando revolucionar nada, ele impôs aos poucos a presença da História da Dramaturgia Brasileira, mais do que outro elenco, em qualquer momento. E vasto público popular tem acesso, de graça, a essa conquista cultural. Tudo se deve – é bom lembrar – ao paciente e obstinado amor de Osmar Rodrigues Cruz pelo palco, sobretudo pelos nossos muitas vezes esquecidos valores artísticos.”* (MAGALDI, Sabato.) <sup>2</sup>

A primeira produção profissional do TPS <sup>3</sup> foi “A cidade Assassinada”, com dramaturgia de Antonio Callado, sob direção de Osmar Rodrigues Cruz. A data de estréia foi 20 de setembro de 1963, permanecendo em temporada até 1964. Os figurinos ficaram a cargo de Alberto Nandi e cenografia de Clóvis Garcia. A sede atual, situada na Av. Paulista, foi aberta ao público em 1977, tendo sido reinaugurada em junho de 2004, após passar por reformas para modernização. Em 2008, o Teatro Popular do Sesi-SP passa a se chamar simplesmente Teatro do Sesi-SP, por questões administrativas da instituição.

Durante quase 50 anos de intensa atividade teatral, o TPS mantém sob sua guarda parte dos trajes de cena de seus espetáculos. Essa coleção é um exemplar muito raro e bastante significativo para a História de trajes no Brasil. Sua importância justifica-se pela escassa existência de trajes preservados do final da década de 1950 e início da década de 1960. Além disso, o conjunto dos trajes de cena é representativo, pois são trajes de encenações, que guardam parte da memória da criação artística brasileira no campo do figurino teatral.

---

<sup>1</sup> Serviço Social da Indústria do estado de São Paulo.

<sup>2</sup> In: SESI, Teatro Popular. Teatro Popular do SESI: 25 anos. São Paulo, 1988.

<sup>3</sup> TPS será a abreviatura usada para Teatro Popular do Sesi-SP.

Mais do que mostrar resultados, o estudo de caso do acervo do TPS demonstra a aplicação prática de uma metodologia para a identificação, seleção, conservação e preservação de coleções de trajes da cena teatral brasileira, mais especificamente da cena teatral paulistana da segunda metade do século XX.

O objetivo principal da pesquisa deste acervo, iniciada em agosto de 2009 é lançar um olhar preservacionista para o conjunto de trajes do TPS, de forma a contribuir para o registro, documentação e conservação desta coleção ímpar de trajes de cena. Esse tipo de olhar torna-se essencial visto que os trajes, de maneira geral, não foram criados levando em consideração o fator da durabilidade. O traje da cena teatral é de natureza efêmera, concebido “*para desaparecer a cada noite quando cai o pano*”<sup>4</sup>.

Enquanto partes constitutivas do conjunto denominado figurino, os trajes de cena integram o chamado “Design Cênico”, tradução adaptada para o termo em inglês “*Stage Design*”. Sobre o conceito de “Design Cênico”, temos que:

*“As possibilidades de expressão que o design cênico (Stage design, no original.) permite são vastas. Efêmero, em sua maior parte, não possui relevância em termos de durabilidade e permanência. No entanto, seu desenvolvimento prático, na atualidade, apresenta preocupações sensitivas e apelos aos sentidos, de tal forma que sua relevância é substituída por reflexão, sentido de tempo, filosofia e sentido espiritual, evocadas apesar da contradição de seu prazo de vida determinado.”*<sup>5</sup>

No caso do TPS, o que se encontra preservado são alguns trajes de algumas das representações encenadas por esta companhia. Estes trajes preservados somam-se a outros documentos como os programas das apresentações, fotografias e o texto dramático para tecer a trama de documentos históricos do TPS.

Para que esta importante coleção do Teatro Brasileiro não se perca no tempo e não acabe por desaparecer é necessário que ela seja assumida, efetivamente, como documento histórico e como um instrumento do campo da Museologia, de forma a receber os cuidados necessários para sua conservação.

---

<sup>4</sup> Expressão utilizada por Lisbet Grandjean, diretora do Museu de Teatro de Copenhague, na Dinamarca. In: VIANA, 2010 (B), p.236.

<sup>5</sup> *Techniques et Architecture*. No. 485. Ago/Set. 2006. *Dossier Scénographie*. Tradução e grifo do autor.

O que se pretende, em longo prazo, é utilizar o acervo de trajes como ferramenta para remontar e registrar a história de uma importante iniciativa teatral brasileira do final da década de 1950, o TPS, ou Teatro Popular do Sesi-SP, que mesmo tendo mudado de nome continua contribuindo para o desenvolvimento da Arte Teatral paulistana e Brasileira.

O ponto metodológico fundamental para que esta iniciativa se realize é a necessidade da formação de uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais das áreas de: teatro, costura, moda, biblioteconomia, história, museologia, conservação, restauro, entre outras... A metodologia apresentada foi elaborada em diálogo com os funcionários do Sesi-SP (camareiras, encarregados técnicos, supervisores, gerentes, entre outros). A idéia é que ela seja utilizada e aplicada dentro do acervo estudado em médio e longo prazo, servindo como base para o desenvolvimento de projetos culturais dentro da própria instituição, e também estabelecendo um diálogo com outras instituições interessadas na preservação da história do Teatro Brasileiro.

Resumidamente, a metodologia consistiu em: diagnóstico das condições gerais do acervo e das instalações físicas; Levantamento de necessidades de recursos físicos, financeiros e humanos; Limpeza e organização estrutural do local de trabalho; Seleção e separação dos materiais que estavam misturados ao acervo de têxteis; Higienização dos trajes; Pesquisa e identificação de cada traje; Catalogação e Implantação de base de dados; Elaboração de manual de Manutenção e guia do acervo; desdobramentos da proposta (exposições, cursos, palestras, etc...).

No ano de 2011, a proposta encontra-se em fase de aprovação e início da implantação. Os trajes estão sendo higienizados pelos técnicos do Teatro

(principalmente pelas camareiras) e estão sendo realizados os primeiros “ensaios” de pesquisa e identificação dos trajes higienizados, que serão mostrados e discutidos a seguir.



**Figura 1: Traje de "O poeta da Vila e seus amores", criado pelo cenógrafo Flávio Império <sup>6</sup>. Esta encenação, que conta a vida do compositor Noel Rosa, inaugurou a sede do TPS, na Avenida Paulista, em 1977. (Arquivo do Autor)**

### **A formação e a estruturação do acervo.**

O acervo de figurinos do TPS é composto por cerca de 3.000 trajes de cena. Atualmente, os trajes encontram-se armazenados em salas no Centro de Atividades “Antonio Devisate”, no bairro do Belenzinho. É interessante observar que os trajes de cena que se referem às origens das atividades teatrais do Sesi-SP estão armazenados no primeiro centro de atividades construído pela instituição no ano de 1960. Essa experiência bem sucedida foi o marco inicial para a construção de outros

---

<sup>6</sup> Direção de Osmar Rodrigues Cruz.

51 Centros de Atividades. Trata-se de uma feliz coincidência histórica, que indica a importância da ação de resgatar a memória desta instituição, fundada em 1946 e de suas contribuições para a sociedade paulistana, ao longo de 65 anos de existência.

Sobre a origem dos trajes de cena que se encontram neste acervo, é importante ressaltar que os trajes foram sendo agrupados ao longo dos anos, na medida em que os espetáculos iam encerrando suas temporadas. Assim sendo, os trajes nunca receberam nenhum tipo de catalogação ou higienização e alguns deles estão em processo avançado de deterioração.

Originalmente, os trajes estavam armazenados na própria sede, na Avenida Paulista. Por uma questão de espaço, por volta de 1998, parte dos trajes foram descartados sem nenhum critério e outra parte foi transferida para o local atual (no bairro do Belenzinho). Nesta ocasião, os trajes foram armazenados em araras improvisadas, construídas pelos maquinistas do próprio teatro, sem nenhuma preocupação em termos de preservação e conservação. Os trajes foram armazenados para aguardar a decisão do seu destino final, que permaneceu indefinida até o ano de 2009, quando foram iniciados os trabalhos de pesquisa para a retomada do acervo.

Durante os trabalhos de pesquisa, foram encontrados os levantamentos anteriores realizados no acervo datados dos anos de 1999 e 2003, além de projeto de catalogação elaborado pelos Profs. Drs. Fausto Viana e Elizabeth Azevedo em 2006. Os levantamentos anteriores não classificam os trajes de maneira sistemática e não apresentam dados descritivos significativos sobre os trajes. O projeto de catalogação demonstra que a preocupação sobre esta coleção de trajes iniciou-se em 2006 (ou talvez até antes) e comprova que no campo da Museologia em um país como o Brasil, muitas vezes é necessário aguardar alguns anos para que os primeiros pequenos resultados se mostrem.

Desde 2009, foram iniciados os trabalhos de reorganização do espaço do acervo. Além disso, foram adotadas algumas medidas emergenciais para evitar que os trajes se perdessem, são elas: separação dos trajes de outros materiais (quadros, livros, programas); proteção das janelas contra luz solar; capas para as araras evitando o acúmulo de poeira e umidade. Atualmente, os trajes aguardam a

continuidade dos trabalhos de pesquisa e possível identificação e catalogação de todo o conjunto.

A questão da identificação dos trajes é crucial para que o significado deste conjunto de trajes possa ser estabelecido de forma precisa. É preciso identificar quais os trajes que permaneceram no acervo e quais encenações teatrais foram realizadas com cada um deles. Vale lembrar que um número significativo de trajes foi descartado durante a mudança de espaço físico, em 1998. No momento da identificação cada um dos trajes muda de status e adquire o valor de documento. Por exemplo, uma saia deixa de ser simplesmente uma saia e passa a ser a saia de Julieta na encenação de “Romeu e Julieta” de W. Shakespeare.

O TPS recebeu, em suas montagens, importantes artistas teatrais, entre eles atores e atrizes que integraram seu elenco: Nize Silva, Elias Gleizer, Cláudio Correa e Castro, Carlos Alberto Riccelli, Walderez de Barros, Ewerton de Castro, Antonio Abujamra, Cacá Rosset, Selma Egrei, Felipe Folgosi ... A presença desses artistas agrega mais um valor aos trajes do acervo. Por exemplo, será possível identificar a capa usada por Antonio Abujamra no “Inspetor Geral” (1994)<sup>7</sup> de Nicolai Gogol ou a casaca usada por Cacá Rosset em “O Avarento” (1998), de Molière.

Alguns trajes foram assinados por ícones importantes do teatro brasileiro, tais como: Flavio Império, Campello Neto, José Carlos de Andrade, J.C. Serroni, José de Anchieta, dentre outros... Nesses casos, os trajes representam um testemunho material do processo criativo de seus artistas criadores e apresentam valor histórico inestimável. O caso mais emblemático, considerando este aspecto, são os trajes criados por Flávio Império<sup>8</sup>, que realizou inúmeras criações de cenografia e figurino para o TPS, entre elas: O poeta da Vila e seus amores, em 1977 (ver Fig. 1); A Falecida, em 1979; Chiquinha Gonzaga, Ó Abre Alas, em 1983; O Rei do Riso, em 1985... A obra deste artista é muito reconhecida no campo da arquitetura e cenografia, porém existem escassos registros sobre os trajes de cena criados por ele. Com isso, os trajes preservados no acervo do TPS adquirem potencialidade por servirem como material empírico para uma possível reflexão sobre este artista no campo da criação do traje de cena.

---

<sup>7</sup> As datas referem-se ao ano de montagem da peça no TPS.

<sup>8</sup> Flávio Império (1959-1985) foi um importante arquiteto cenógrafo. Integrou movimentos significativos do teatro paulistano, como o Teatro de Arena e o Teatro Oficina. Foi professor da Universidade de São Paulo na Escola de Arte Dramática (EAD) e na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU).

Foram encontradas algumas identificações com nomes de peças teatrais presas a alguns trajes. Isso é um indício, ou uma primeira pista para facilitar o processo de identificação desses trajes. Mas, no caso do TPS, existe um arquivo chamado Memória do TPS, que possui as fotos e programas de uma grande parte das peças encenadas armazenados e catalogados de maneira sistemática. A consulta deste arquivo facilitará significativamente os trabalhos de identificação dos trajes.

A análise de alguns trajes do acervo do TPS demonstra que o conjunto de trajes reúne diversas possibilidades de contribuições que podem interessar a diversas áreas do conhecimento, entre elas: História do Teatro, Museologia, Conservação de Têxteis e Moda.

A presença e a obra de Osmar Rodrigues Cruz estão intimamente ligadas à história e ao percurso dos trajes de cena do TPS, pois ele comandou artisticamente a companhia durante quase três décadas, até o ano de 1989 e dirigiu montagens de importantes clássicos nacionais e estrangeiros. Ele foi o grande empreendedor do TPS.



**Figura 2: Traje da segunda encenação profissional do TPS, com direção Osmar Rodrigues Cruz. "Caprichos do amor e do acaso" (1964). Figurinos de Clóvis Garcia.**

**(Fonte: SESI, Teatro Popular. Teatro Popular do SESI: 25 anos. São Paulo, 1988.)**

Os trajes de cena das primeiras representações dirigidas por Osmar Rodrigues Cruz são, especificamente, interessantes para a história do teatro brasileiro, pois remontam a fundação do TPS que foi, assumidamente, inspirada pelas idéias de Jean Villar no *Théâtre National Populaire* (TNP), em 1951, que buscava resgatar o espírito de teatro popular na França. Os trajes das primeiras montagens do TPS mostram, portanto, parte do espírito de um teatro popular brasileiro na década de 1960 dirigido por uma figura notória, que iniciou sua carreira em um teatro feito por operários e que pretendia, através da criação da companhia do TPS “*integrar o espectador no mundo cultural da cidade e simultaneamente, despertá-lo de sua apatia para uma vida mais ampla e realizada*”<sup>9</sup>.

*“Para fins de análise, separou-se em quatro fases a evolução do TPS. A primeira, de consolidação da proposta, de 1963 até 1967, começa com A Cidade Assassinada e marcha Pari Passu com a lenta transformação do elenco em companhia profissional, não apenas como relação de trabalho, mas não menos em termos de qualidade e reconhecimento de seus espetáculos. A segunda, de 1967 até 1975, inicia-se a partir do sucesso de O milagre de Anne Sullivan, em 1967, quando se firma a decisão de representar textos dramáticos nacionais ou adaptações de romances brasileiros, do século dezenove. A terceira é a mais importante, por consubstanciar-se o auge artístico da companhia, com a inauguração, em 1977, do Teatro da Avenida Paulista, hoje Teatro Osmar Rodrigues Cruz, é a fase de autores brasileiros modernos e dos musicais até 1985. A quarta e última fase encerra o grande ciclo de Osmar, simultaneamente diretor da Divisão de Difusão Cultural do Sesi-SP e diretor dos espetáculos do TPS, entre 1986 e 1991.”* (CAMARGO, 1992)

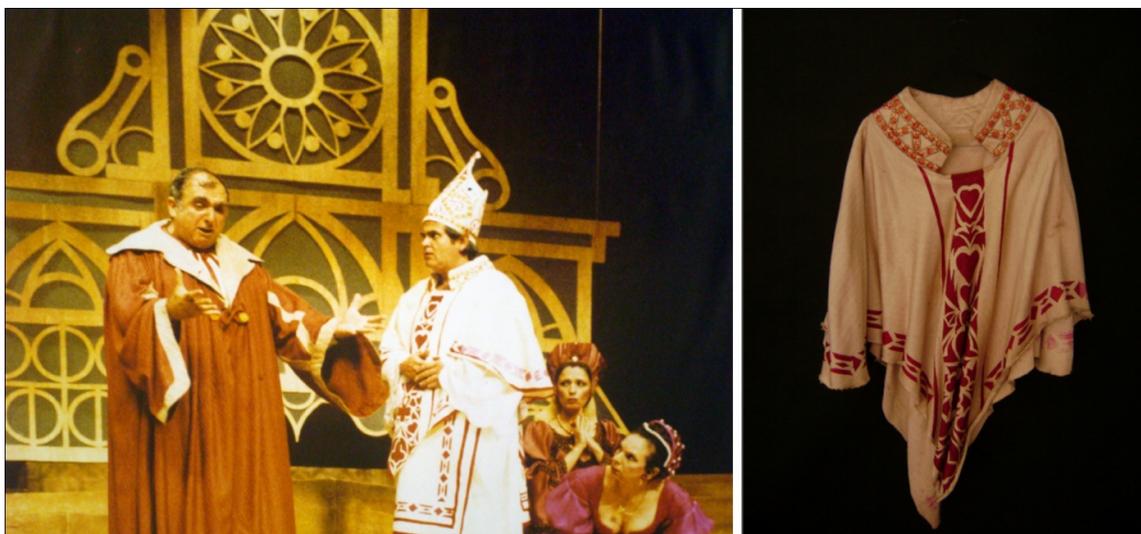
A esta divisão, faz-se necessário acrescentar as produções realizadas entre os anos de 1989 a 2009, ou seja, a fase posterior a saída de Osmar Rodrigues Cruz. Além disso, é preciso considerar as produções de teatro jovem, realizadas a partir do ano de 1969.

Os trajes mostrados foram identificados a partir de informações encontradas na própria roupa ou a partir de fotos do arquivo da Memória do TPS. Diante desses exemplos cabe ressaltar que o Teatro do Sesi-SP não possui uma política de captação e ampliação de seus trajes. O teatro continua produzindo encenações, em que alguns diretores decidem destinar os trajes para o acervo e outros decidem

---

<sup>9</sup> In: MACHADO, Álvaro. Teatro Popular do Sesi : 40 anos : produção teatral e formação de público. São Paulo: Sesi, 2004.

destiná-los a outras finalidades. O conjunto de trajes do TPS está crescendo de forma desordenada e importantes documentos históricos estão se perdendo diante da diversidade e da amplitude da coleção. Existem esforços para que, nos próximos anos, o acervo seja sistematizado e que se estabeleça uma política criteriosa de conservação, preservação e ampliação deste conjunto significativo de trajes.



**Figura 3: Parte de um traje eclesiástico usado na cena do casamento de Hero e Cláudio, na encenação de "Muito Barulho por nada" (1986). Figurinos de José Carlos de Andrade <sup>10</sup>.**

**(Fonte: SESI, Teatro Popular. Teatro Popular do SESI: 25 anos. São Paulo, 1988.)**

A partir dos trajes do TPS mostrados como exemplos práticos, torna-se viável enumerar algumas das possibilidades de contribuições que um traje de cena pode representar ao assumir o papel de documento para a História do Teatro Brasileiro. Além das informações elementares de análise<sup>11</sup>, os trajes do TPS demonstram o elevado nível de conhecimento técnico e artístico que se encontra presente neste acervo, apresentando um potencial de retorno a sociedade, ou seja, é possível que

<sup>10</sup> Direção de Osmar Rodrigues Cruz.

<sup>11</sup> *“Um traje de cena traz informações vitais sobre uma encenação. Traz elementos básicos para análise: cor, forma, volume, textura, peso.”* (VIANA, F. R. P. ; GIROTTI, M. . Figurino dos amadores: dos fillodramáticos ao Teatro Lírico de Equipe. In: 6º Colóquio de Moda, 2010, São Paulo. 6º Colóquio de Moda. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. v. 1.)

os conhecimentos registrados a partir do estudo dos trajes sejam devolvidos a sociedade, através de um projeto museológico aliado a um projeto educativo adequado.

Os exemplos práticos demonstram uma utilidade de registro de material de criação que pode interessar a diversas áreas de conhecimento, entre elas as áreas de Moda e Artes Cênicas. Existe reunido no acervo uma pluralidade de conhecimentos que aliam técnica e criação, elaborando conceitos para uma determinada encenação teatral, como por exemplo: técnicas de costura, técnicas de modelagem, técnicas de bordados, técnicas de tingimento têxtil, técnicas de pinturas e aplicações em tecidos. Um exemplo conclusivo que registra o interesse técnico e artístico neste acervo é o traje do espetáculo “Muito Barulho por Nada” (mostrado na Fig. 3) que apresenta pinturas executadas manualmente com técnicas de Aerografia, com a intenção de criar um conceito visual para representar o personagem Clérigo.

A diversidade de conhecimentos técnicos e artísticos potencializados é a principal contribuição que o acervo do TPS pode retornar ao meio acadêmico e a sociedade de maneira geral. Sem dúvida, ainda há muitos outros exemplos a serem investigados neste acervo, e os três trajes mostrados acabam de inaugurar a longa aventura de resgate e documentação do Teatro e da Indumentária Brasileiros.

## **Bibliografia:**

### **Artigos:**

FRANÇOIS, S. **Sob a luz do holofote: o papel da conservação de têxteis em um circo.** Conferência do Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Universidade de São Paulo. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006. (A)

FRANÇOIS, S. **A performance por detrás do palco: argumentos de uma coleção de figurinos circenses.** Conferência do Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Universidade de São Paulo. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006. (B)

GOURARIER, Z. **O Cirque Du docteur Parade entra para o museu.** In: WALLON, Emmanuel (org.) **O circo no risco da arte.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VIANA, F. R. P. ; GIROTTI, M. . **Figurino dos amadores: dos fillodramáticos ao Teatro Lírico de Equipe.** In: 6º Colóquio de Moda, 2010, São Paulo. 6º Colóquio de Moda. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. v. 1.

VIANA, Fausto R.P. **O flerte da moda com o teatro e a teatralidade da moda contemporânea.** Artigo apresentado na Semana de Moda, Escola de Artes e Ciências Humanas (EACH- USP), 2006.

### **Publicações:**

SESI, **Teatro Popular. Teatro Popular do SESI: 25 anos.** São Paulo, 1988.

SESI, **Teatro Popular. Teatro Popular do SESI: 20 anos.** São Paulo, 1983.

SESI, **Teatro Popular. Teatro Popular do SESI: 15 anos.** São Paulo, 1978.

### **Periódicos:**

**Techniques et Architecture.** No. 485. Ago/Set. 2006. Dossier Scénographie.

### **Sites:**

Página Oficial do Serviço Social da Indústria de SP: [www.sesisp.org.br](http://www.sesisp.org.br)

Enciclopédia Itaú Cultural de Teatro: [www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia\\_teatro/](http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_teatro/)

### **Livros:**

ANDERSON, Barbara & Cletus. **Costume Design.** Orlando: Hartcourt, 1999.

AZEVEDO, Elizabeth F. C. R.; VIANA, Fausto R.P. Breve manual **de conservação de trajes teatrais.** São Paulo: Theatro Municipal de São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2006.

CAMARGO, Robson Correa de. **Teatro popular do Sesi - uma trajetória entre o patronato e as massas.** Tese de Mestrado. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 1992.

CRUZ, Osmar Rodrigues e Eugênia Rodrigues. **Osmar Rodrigues Cruz: uma vida no teatro.** São Paulo: Hucitec, 2001.

MACHADO, Álvaro. **Teatro Popular do SESI : 40 anos : produção teatral e formação de público.** São Paulo: SESI, 2004.

MARINHA, Serviço de Documentação da. **Manual de Higienização e acondicionamento do acervo museológico do SDM.** Rio de Janeiro: SDM, 2006.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções.** Seminário Internacional. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006.

VIANA, Fausto R.P. **O figurino teatral e as renovações do século XX.** São Paulo: Estação das Letras, 2010 (A).

\_\_\_\_\_. **Elaboração e viabilidade de um Museu de Teatro na Cidade de São Paulo.** Tese de doutorado. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, 2010 (B). Disponível para download em <http://tramasdocafecomleite.wordpress.com>

\_\_\_\_\_. **Antes que não haja mais pano para a manga.** Relatório de Pós-doutorado. São Paulo: FAPESP, 2009. Disponível em: <http://tramasdocafecomleite.wordpress.com/> Acesso em: 13 set. 2009.

\_\_\_\_\_. **O figurino gerado através do trabalho do autor: uma abordagem prática.** Tese de Mestrado. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, 2000.